

EFEITO DE DIFERENTES DISTÂNCIAS DE CORTE DOS RAMOS LATERAIS E TIPO DE ESQUELETAMENTO EM CAFEIROS ADENSADOS

G. N. G. P. Rosa, Eng. Agr. M. Sc. Fitotecnia Sup. Téc. CEPEC – Heringer; J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Procafé , Henrique M. Ribeiro Eng Agr. , S.Leite Filho Téc. Agr. Fazendas Heringer e V. V.Cunha, Téc. Agr. CEPEC –Heringer

Na cafeicultura de montanha a adoção de sistemas de plantio de café adensados é uma condição essencial para a obtenção de bons níveis de produtividade e de competitividade da lavoura.

Nos sistemas de lavouras adensadas, aplicados com diferentes níveis de espaçamento, ocorre fechamento e dificuldade de manejo. A solução mais usada na poda dessas lavouras, para abrir e recuperar as plantas, tem sido a recepa, efetuada quando os cafeeiros já perderam a saia, sistema que leva a perdas de produção nos 2 anos em seguida.

A alternativa de uso da poda de esqueletamento vem sendo indicada, ultimamente, para facilitar a renovação da ramagem, com menores perdas produtivas das plantas, no curto prazo. Restam, no entanto, dúvidas sobre as distâncias de corte dos ramos laterais no esqueletamento, especialmente nas lavouras adensadas.

No presente trabalho objetivou-se estudar o tipo de esqueletamento mais adequado em lavouras adensadas, mas ainda sem perda de saia, sendo, assim, uma poda preventiva ou aquela que seria aplicada em sistema safra zero.

Foi conduzido um ensaio em Martins Soares- no CEPEC-Heringer, em lavoura de café Catuai vermelho IAC 44, plantada em 1993, no espaçamento de 1,5 x0,7 m, da cultivar Catuai vermelho IAC 44, que foi recepada em 2008. Foram ensaiados 6 tratamentos, sendo 5 tipos de esqueletamento (tamanho de corte dos ramos laterais e formato do corte), mais a testemunha, sem poda. O decote, ou seja, o corte da haste principal da planta, foi feito a 1,5 m nos tratamentos de 1 a 4 e no 5(poda regional) foi usado a 1 m, conforme se utiliza na região para recuperação de lavouras.

O ensaio foi instalado em blocos ao acaso, com parcelas de 4 linhas, de 10 plantas cada, num total de 40 plantas por parcela. Foram implantadas 4 repetições.

Os tratamentos de poda foram aplicados em setembro de 2010 e a área recebeu os tratos usuais recomendados nesses últimos 4 anos.

Para avaliação do efeito das podas foram controladas, até o momento, 3 safras, no período 2011-13, com a colheita das plantas, cujos dados foram transformados para sacas por hectare.

Resultados e conclusões -

Os resultados de produtividade, nas 3 safras, obtidos nos cafeeiros do ensaio de tipos de esqueletamento estão colocados na tabela 1.

Verificou-se que, na média das 3 safras, o esqueletamento onde os ramos foram cortados mais longos (50 e 30 cm) ou em forma de árvore de natal, resultou em maiores produtividades. Onde houve poda mais curta e ainda, com menor altura no decote, houve perda de produtividade em relação aos outros tipos de esqueletamento. Em relação à testemunha, não houve melhoria produtiva pelo esqueletamento, como é comum, ainda mais em função da primeira safra nas plantas deste tratamento ter sido alta.

O ensaio deverá ser conduzido por mais 2 safras.

Conclui-se, preliminarmente que –

- O esqueletamento com corte mais longo dos ramos, possibilitando maior brotação e multiplicação de novos ramos resulta mais produtivo em relação ao corte mais curto.

Tabela 1 – Produção em cafeeiros adensados, sob efeito de diferentes tipos de poda de esqueletamento. Martins Soares-MG, 2013

Tratamentos	Produtividade, em scs/ha			
	2011	2012	2013	Média
Esqueletamento a 10 cm	0	132,3	68,5	66,9
Esqueletamento a 30 cm	0	134,6	75,5	70,1
Esqueletamento a 50 cm	42,2	114,3	81,4	79,3
Esqueletamento em forma de árvore de natal	15,0	144,0	75,3	78,1
Poda regional(corte a 10 cm e decote a 1,0 m)	0	115,2	87,6	67,6
Testemunha, sem poda	129,3	57,9	87,3	91,6